



A IGREJA DE JESUS CRISTO CRESCE!

Klaus A. Stange¹

Não passa um dia sequer em que não somos atingidos por notícias que dizem respeito ao tema “dinheiro”. O mundo dos negócios se faz presente em toda parte, penetra as entranhas de cada pessoa! Nossa preocupação não é em vão, pois o desempenho da economia brasileira e global se reflete diretamente sobre a nossa qualidade de vida. Quando um país cresce, há geração de empregos e renda. Em ano eleitoral, nossos políticos e economistas fazem muitas promessas. Nem sempre as promessas são lastreadas por um bom plano de governo. Nesse caso, as promessas têm grandes chances de virarem palavras vazias. De um lado, temos as promessas – todas feitas com as melhores intenções. Contudo, do outro lado, não temos nenhuma garantia que de fato as coisas serão diferentes, que os juros vão baixar, que a economia vai crescer, que mais empregos serão gerados e a que a população terá melhor qualidade de vida.

Bem diferente é o Reino de Deus. *O Reino de Deus cresce*, essa é a promessa de Jesus! Há muitas promessas bíblicas que falam do crescimento certo e garantido do Reino de Deus. Basta olharmos com atenção algumas parábolas que Jesus contou a respeito do Reino de Deus:

a) A parábola do grão de mostarda (Lc 13.18ss). A parábola nos fala de um início insignificante, mas que termina com uma amplitude que não conseguimos mensurar. A semente de mostarda era tida como uma das menores sementes nos dias de Jesus. Se alguém tinha dificuldade com a visão, teria dificuldades em distingui-la. No entanto, dessa pequena semente cresce um arbusto vigoroso, no qual os pássaros fazem seus ninhos. Que contraste! De um lado a semente, que facilmente pode ser ignorada, do outro lado, o arbusto grandioso diante dos nossos olhos.

b) A parábola do fermento (Mt 13). A parábola nos fala de uma contribuição tímida, mas que resulta em extraordinária transformação. A

¹ Klaus Andreas Stange (Ms.) é professor de Teologia Prática e Coordenador do Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Luterana de Teologia – FLT. A presente contribuição foi palestra do autor perante grupos de comunidades cristãs, sendo que a forma de apresentação lembra deste *Sitz im Leben* original.

quantidade de fermento que uma mulher adiciona à massa de farinha é tímida, pequena. Porém, a despeito de sua aparente insignificância, leveda toda a massa e a transforma.

c) A parábola do semeador (Mt 13). A parábola nos fala de aparente desperdício de sementes, mas que no final resulta em colheita abundante. O semeador simplesmente semeia. Uma vez semeado, ele se dedica a outros afazeres. Não está em seu poder fazer a semente germinar, produzir um talo e gerar fruto. A semente cresce como que *automaticamente*. O agricultor pode apenas acompanhar o desenvolvimento da planta. Tão preciosa semente, que talvez devesse ser semeada em unidades, é semeada em abundância, até com desperdício, pois na parábola de Jesus, sementes caem à beira do caminho, outras entre espinhos e outras em solo rochoso. Essas sementes não produzem frutos. No entanto, a semente que cai em solo bom faz toda a diferença. O resultado é tão positivo que ninguém mais lembra da semente que se perdeu. Onde é semeado de forma abundante, pode-se esperar uma colheita abundante.

A grande pergunta é: nós – como indivíduos e como comunidade de Jesus Cristo – de fato esperamos e contamos com o crescimento do Reino de Deus?!

Parece-me que as coisas estão invertidas: *todos esperam por um crescimento na economia, porém não se tem nenhuma certeza de que assim será. Por outro lado, poucos perguntam pelo crescimento do Reino de Deus, mas exatamente este nos é assegurado na Palavra de Deus.*

Quando falamos de crescimento no Reino de Deus é importante lembrarmos que crescimento não é algo que conseguimos produzir. Não se pode ordenar, decidir e muito menos forçar o crescimento. Obreiros, presbíteros, pastores ou missionários – somos todos impotentes. Só há um motivo que justifica nosso falar a respeito do crescimento da igreja: o crescimento é prometido! É por isso que podemos esperar crescimento. Por isso também queremos investir no Reino de Deus, *trabalhar enquanto é dia*. A pergunta que faço: como posso investir? Faço alguns apontamentos, que não são originais, nem novos. Querem servir de impulso para as comunidades de fé.

1. Uma igreja que cresce vive na conversão diária

Converter-se de falsos caminhos, admitir e confessar pecados não é fácil. Arrependimento não está na moda. No entanto, um olhar na história da igreja revela que despertamento e crescimento estão associados ao arrependimento. No arrependimento e na conversão nos abrimos e permitimos o agir de Deus em nossa vida. Isto é bênção: colocar-se sob

o signo da cruz e permitir que Deus crie algo novo em mim (2Co 5.17). Penso que nós vivemos uma cultura da superficialidade e indiferença em nossas comunidades. Sofremos a massificação da cultura midiática. O que agrada, isso é permitido. Esquecemos de perguntar o que Deus pensa a respeito. Para Deus, não é indiferente a forma como lidamos com a nossa sexualidade, a nossa ética profissional, o que falamos a respeito de nosso vizinho. Por isso necessitamos em nossa vida, em nossas comunidades, de um movimento de arrependimento e conversão, uma cultura de obediência à Palavra de Deus. Necessitamos resgatar a prática da confissão de pecados, buscar a honestidade e a sinceridade em nossas relações comunitárias. Que bom seria se tivéssemos a liberdade de nos achegarmos uns aos outros, confessar mutuamente os pecados, proferir o evangelho e declarar o perdão dos pecados. Sem arrependimento, a comunidade não pode crescer.

2. Uma igreja que cresce vive da oração

A oração não se resume a um ritual de 5 minutos no domingo de manhã. A oração é um estilo de vida. Ela é a postura do indivíduo diante de Deus, que permeia todos os momentos da vida: na manhã e ao anoitecer, nas refeições e no ambiente de trabalho, nos momentos de lazer e quando estamos diante de uma Bíblia aberta. Porém, acima de tudo, a oração também é a postura da comunidade diante de Deus. Onde ficaram as nossas orações comunitárias? Os círculos de oração? As vigílias de oração? Os amigos de oração e intercessão? As semanas de oração? Comunidades que oram experimentam o agir de Deus. São comunidades abençoadas. O crescimento do Reino que almejamos necessita ser solicitado diante de Deus.

3. Uma igreja que cresce vive através da evangelização

Nosso tempo é diferente de 20 anos atrás. Como pessoa, nós mudamos. O jeito de nos relacionarmos mudou. Nossas estruturas familiares mudaram. Isso significa que também o caminho para o coração das pessoas mudou. Há alguns anos, espalhar convites para um evento de evangelização na cidade era suficiente para as pessoas se achegarem à comunidade. Hoje, mobilizar alguém para um evento evangelístico depende essencialmente das relações que temos com as pessoas. Temos muitas oportunidades de alcançar as pessoas com as quais convivemos, pois o evangelho contagia! Jesus disse aos seus discípulos – e suas palavras se estendem a nós também: “*vocês são o sal da terra e vocês são a luz do mundo*” (Mt 5.13). Essa é a nossa identidade! É isso que somos em Jesus, a partir de Jesus. Não há como mudar essa realidade a não ser que eu mesmo negue a minha identidade, *coloque a luz debaixo de uma vasilha...*

Às vezes me pergunto: como poderemos influenciar as pessoas com o evangelho, se nós nos fechamos em nós mesmos? Quantos amigos não cristãos nós temos?

4. Uma igreja que cresce é fortalecida através do discipulado

O discipulado é fundamental para que pessoas possam crescer na fé. Ele pode acontecer através de cursos específicos ou através de grupos de estudo bíblico. No discipulado, todas as idades podem ser envolvidas, desde as crianças no culto infantil, os adolescentes no ensino confirmatório, os jovens num programa de mentoria, os adultos.

5. Uma igreja que cresce vive da Palavra

A Bíblia é elemento de orientação, decisivo para qualquer comunidade. Sem uma relação com a Palavra de Deus, não há relação com Deus. A igreja vive e cresce através da Palavra. Nós ouvimos a Palavra na pregação. Nós percebemos a Palavra de forma visível nos sacramentos. E não nos limitamos apenas ao domingo: cada dia, nós nos dedicamos a ler a Bíblia e ouvir a voz de Deus. Além disso, nós nos reunimos para o estudo bíblico, em pequenos grupos, células. Por sermos uma sociedade multifacetada, julgo serem necessárias a criatividade e a pluralidade de formas para o estudo da Bíblia: ir ao encontro de vários grupos de interesse. Resumindo: uma comunidade cresce na mesma proporção em que ela vive da Palavra.

6. Uma igreja que cresce abre suas portas

Quando as portas de uma comunidade estão abertas, as pessoas entram por ela com muito mais facilidade. Vale a criatividade para abrir as portas, estabelecer contatos: atividades esportivas e culturais para os jovens, café para as mulheres, jantar para os homens, encontro de casais, enfim, ministérios que tenham o objetivo de criar pontes e estreitar as relações com as pessoas.

7. Uma igreja que cresce vive da comunhão

A comunhão, em todos os tempos, é uma das marcas características da igreja. No entanto, temos que refletir de forma nova sobre o que significa viver em comunhão em uma época marcada pelo individualismo e pela violência, inclusive doméstica! Nossas crianças vivem em desamparo, seu lar é muitas vezes a rua. Nossos jovens vivem em busca de um grande amor, mas, como se canta em nossa MPB, o amor, via de regra, é traído, o amor é um sentimento de frustração. Cada vez mais nossas relações são virtuais, descompromissadas. Os casais se divorciam com muita facilidade!

Surge, então, a pergunta: como viver a comunhão num tempo de profunda solidão? Uma coisa é certa: a comunidade tem a oportunidade de ser um espaço alternativo, um lugar de aconchego e comunhão, de resgate da identidade. O fomento da comunhão foi uma das marcas do Pietismo, que nos cabe resgatar. Precisamos de cristãos que abram as suas casas. Precisamos de famílias cristãs que pratiquem a hospitalidade e convidem seus amigos para refeições em conjunto. Precisamos de cristãos que se disponham a dividir a sua vida com pessoas que não conhecem, o que significa comunhão.

8. Uma igreja que cresce torna o amor palpável

Amor não é um ideal para livros de poesia. O amor é a essência de vida de comunidades que crescem. O amor se torna palpável, concreto, através da diaconia. Diante dos imensos desafios que se nos apresentam, vale a regra de 1Jo 3.16-18: *Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.* Tendo os recursos (em todos os sentidos) e vendo a necessidade, somos chamados a agir em amor. Precisamos de olhos que vejam as pessoas como Deus as vê: o pobre, as crianças, os idosos, os jovens que são arrastados pela correnteza dos jogos de computador, da violência e da pornografia, os viciados... A lista, com certeza, é longa. O que nós temos? O que nós vemos?

9. Uma igreja que cresce é flexível nas formas

O evangelho é imutável, mas a forma de vivê-lo em comunidade é flexível. Uma comunidade que cresce não engessa suas estruturas, mas dá espaço para que movimentos em seu interior tragam a dinâmica que as caracteriza. *O defeito mais comum da igreja é que ela se estrutura para a “santidade” em vez de para a “mundanidade”, para o culto e comunhão em vez de ser estruturada para a missão.* Uma igreja missionária não se preocupa tanto com ela mesma – ela é uma igreja para os outros. Seu centro está fora, e não dentro dela. Nossas estruturas refletem nossa teologia: nossas igrejas não se transformaram muito mais em “igrejas de espera”, para as quais se espera que as pessoas venham? A estrutura não tem um fim em si mesma, mas precisa estar a serviço da salvação do mundo.

10. Uma igreja que cresce se reúne em culto

O culto é o centro da vida comunitária. É no culto que a comunidade

se reúne para em conjunto ouvir a Palavra de Deus, ter comunhão com Deus, um *encontro com Deus!* É o encontro de toda a comunidade, jovens e idosos. Todas as gerações se unem para louvar a Deus, com hinos novos e antigos. O culto precisa continuar sendo o centro da vida da comunidade. No entanto, precisa também haver espaço para cultos alternativos, cultos que procuram reunir um público específico: cultos para os jovens, para a família, para os idosos... Cultos para um público específico, com música e liturgia adequada às pessoas que dele participam, ajudam a igreja a considerar com mais propriedade a riqueza e diversidade cultural de nossos dias. Uma comunidade que cresce planeja a liturgia de seus cultos com criatividade, sempre colocando a Palavra de Deus no centro.

11. Uma igreja que cresce amplia seus horizontes

A comunidade local não vive isolada. Ela professa a sua fé no Senhor em conjunto com todas as comunidades e igrejas cristãs, em todos os lugares, em todas as épocas. Quando uma comunidade local só olha para si mesma, ela fica limitada em seu testemunho. É importante que tenhamos olhos abertos para ver e perceber o que o Espírito Santo de Deus opera em outros lugares, em outros contextos e culturas. Apoiar, interceder e sustentar financeiramente projetos missionários para além das próprias paredes, enriquece a comunidade. Quem dá, é abençoado.

12. Uma igreja que cresce permanece firme na esperança

Nós temos todos os motivos para sermos uma comunidade que tem esperança: Jesus Cristo é Senhor ressurreto e Ele voltará em poder e glória! Essa é a promessa! Essa é a esperança que nos motiva e anima para o testemunho e serviço. Quando perdemos a eternidade do horizonte, nossas comunidades definham. Porém, à medida que mantemos nossos olhos fixos naquele que é nossa esperança, temos condições de crescer como Igreja de Jesus Cristo.